

Comércio ignora decisões econômicas

Adriana Caldas

■ E consumidor, com 13º, vai atrás de preços baixos

LEILA MAGALHÃES

Indexador único, ajuste fiscal, pacote, congelamento, dolarização. Tudo isto, que está na boca dos economistas, parece não ter chegado ainda aos ouvidos do lojista e do consumidor. Ou melhor: até chegou, mas a descrença em mudanças é a principal marca no movimento do comércio neste fim de ano. O que todos têm na cabeça é o 13º.

Remarcações preventivas de preços disfarçadas em *promoções para pagamentos à vista* estão espalhadas por todo o comércio. Esta semana está mesmo para promoções, que vão de descontos de até 50% no pagamento à vista, como na loja Folic, do Shopping Rio Sul, ou para pagamentos iguais em cartão ou dinheiro, como em boa parte das lojas de lá.

“Não ouço comentários da parte dos clientes e nem recebemos instruções da direção da rede. A única coisa que ocorre, e há meses, é cliente pesquisando, correndo atrás de oportunidades, e comércio cobrando preços diferentes para cartão e pagamento à vista”, avaliou o sub-gerente da Garson, do shopping, Marco Antônio.

Quem gosta são os consumidores. A comerciária Roseli Fagundes percorreu ontem o Rio Sul e adorou as promoções: “O preço ficar lá embaixo é o que interessa. As tais medidas econômicas acho que só vão mesmo sair ano que vem”.

Já os turistas têm uma visão um pouco diferente: “Estou achando as coisas meio caras, mas de qualquer forma é vantagem vir aqui e comprar no cartão, mesmo com juros.



Roseli Fagundes (C) acha que o que interessa é preço baixo: “Medidas econômicas, só no ano que vem”

Adriana Caldas